

Análise Conjuntural da Cultura do Coco

2025



GOVERNO DE SERGIPE

GOVERNADOR

FÁBIO MITIDIERI

VICE-GOVERNADOR

JOSÉ MACEDO SOBRAL

**SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E DA PESCA**

ZECA DA SILVA

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DE SERGIPE

DIRETOR PRESIDENTE

GILSON DOS ANJOS SILVA

DIRETOR DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA, EXTENSÃO RURAL E PESQUISA

JEAN CARLOS NASCIMENTO FERREIRA

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

FERNANDO ANDRÉ DE OLIVEIRA

DIRETORA DE DEFESA ANIMAL E VEGETAL

MARIA APARECIDA ANDRADE NASCIMENTO

DIRETOR DE AÇÃO FUNDIÁRIA

MARCELO SILVA DOS SANTOS

ASSESSORA DE PLANEJAMENTO

ADELY CARNEIRO DOS SANTOS – ASSESSORA DA ASPLAN

ELABORAÇÃO

JOSÉ VIEIRA DE SOUZA NETO - ENGº AGRÔNOMO

MARIA HELENA SANTOS – ECONOMISTA

NORIVALDO LIMA SANTOS – ENGº AGRÔNOMO

WELLINGTON FERREIRA - ECONOMISTA

Setembro/ 2025

INTRODUÇÃO

A cultura do coco constitui uma atividade de significativa relevância socioeconômica para o Brasil, notadamente para as regiões Nordeste e Norte do país, onde encontra condições edafoclimáticas ideais para o seu desenvolvimento. Mais do que uma commodity agrícola, o coqueiro, representa uma importante fonte de renda para milhares de agricultores, gerando emprego na fase de colheita e industrialização, e consolidando-se como um dos pilares da fruticultura tropical nacional. A cadeia produtiva do coco, que abrange desde a produção de frutos “*in natura*” para o consumo direto até a industrialização para a produção de água embalada, leite, óleo, flocos e fibras apresenta um dinamismo que merece constante monitoramento e análise.

A presente **Análise Conjuntural da Cultura do Coco** tem como objetivo central examinar o desempenho recente do setor, integrando as perspectivas mundial, nacional, regional e estadual. O relatório busca elucidar os principais fatores que influenciam a produção, a produtividade, a estabilidade de preços e a rentabilidade da atividade. Para tanto, são analisados dados atualizados sobre área plantada, área colhida, volume produzido, rendimento médio e valor da produção, com base em fontes oficiais como a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (EMDAGRO).

Estruturado a partir de uma metodologia que confronta diferentes bases de dados e promove a comparação entre períodos safra e entre unidades da federação, este relatório pretende oferecer um panorama claro e estratégico da Cocoicultura. Espera-se que as informações e análises aqui contidas sirvam como um subsídio robusto para a tomada de decisão por parte de agentes da cadeia produtiva, formuladores de políticas públicas e investidores, contribuindo para o fortalecimento e a sustentabilidade deste segmento fundamental da agricultura Brasileira.

PANORAMA GLOBAL DA CULTURA DO COCO

A análise dos dados do ano 2023 da FAOSTAT (Quadro 01) sobre a produção mundial de coco evidencia diferenças significativas entre os principais países produtores em termos de área colhida, rendimento e volume total produzido.

O ranking mundial é liderado pela Indonésia, que, mesmo com área menor que a das Filipinas, alcança a maior produção global (17,9 milhões de toneladas), graças a um rendimento relativamente elevado da cultura (6.395 kg/ha). Em seguida, aparecem as Filipinas (14,8 milhões t) e a Índia (14,1 milhões t), confirmando o domínio do continente Asiático na cocoicultura, sendo responsável por mais de dois terços da produção mundial.

O Brasil ocupa posição de destaque entre os países não asiáticos: com apenas 186,7 mil ha, apresentando rendimento excepcional de 15.523 kg/ha, quase três vezes superior à média mundial (5.747 kg/ha), o que lhe garante a quarta maior produção global (2,89 milhões t). O Vietnã (2,13 milhões t) e o Sri Lanka (2,06 milhões t) aparecem logo em seguida, também com grande relevância no mercado global.

Outros países, como Papua-Nova Guiné, México, Myanmar e Tailândia, completam o grupo dos principais produtores, com volumes variando de cerca de 1 a 1,3 milhão de toneladas. O Myanmar chama

atenção por apresentar o maior rendimento mundial (24.755 kg/ha), ainda que em área reduzida, o que limita sua participação no volume total.

A Malásia, embora figure entre os dez maiores produtores, tem produção bem mais modesta (482,8 mil t), refletindo tanto na área restrita quanto no seu rendimento médio.

Em termos globais, a produção de coco em 2023 foi de 64,7 milhões de toneladas, cultivada em 11,2 milhões de hectares, com rendimento médio de 5.747 kg/ha. A análise mostra que, enquanto países Asiáticos dominam em área e volume, o Brasil se destaca pela eficiência produtiva, ocupando papel estratégico no cenário mundial.

QUADRO 01 - CULTURA DO COCO
PRODUÇÃO MUNDIAL (COCO EM CASCA). PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES

Ranking	País	2023		
		Área Colhida (ha)	Rendimento (kg/ha)	Produção (t)
1	Indonésia	2.810.000	6.395,10	17.970.219,76
2	Filipinas	3.665.185	4.063,30	14.892.628,40
3	Índia	2.277.000	6.220,00	14.163.000,00
4	Brasil	186.712	15.523,50	2.898.423,00
5	Vietnã	177.702	11.997,80	2.132.034,10
6	Sri Lanka	480.215	4.290,80	2.060.500,00
7	Papua- Nova Guiné	211.425	6.480,60	1.370.162,36
8	México	125.417	9.129,40	1.144.984,97
9	Myanmar	45.329	24.755,30	1.122.138,88
10	Tailândia	133.515	7.267,60	970.337,22
11	Malásia	75.691	6.378,60	482.801,05
	MUNDO	11.253.700	5.747,00	64.675.221,98

FONTE: FAOSTAT, 2025.

PANORAMA REGIONAL DA CULTURA DO COCO NO BRASIL

A análise dos dados da cultura do coco no Brasil por regiões e em Sergipe (2019–2024) mostra um quadro de relativa estabilidade na área colhida. Neste quesito, o Brasil manteve a área praticamente estável, oscilando entre 185 mil e 189 mil hectares no referido período.

A estabilidade nacional, no entanto, esconde uma mudança importante na distribuição geográfica da produção. A região Nordeste concentra a maior parte da área colhida com coco, representando mais de 80% da área nacional, com tendência de crescimento da participação (de 81,5% em 2019 para 83% em 2024). Em contraste, todas as outras regiões: Norte, Sudeste, Sul e Centro-Oeste registraram reduções em suas áreas colhidas no mesmo período.

Dentro da região Nordeste, o Estado de Sergipe é tradicionalmente um polo relevante, mas vem perdendo peso na sua participação regional caindo de 15,2% em 2019 para 12,8% em 2024, e na área

nacional de 12,4% para 10,6%. Um sinal claro de que a cultura está perdendo espaço no Estado frente a outros polos produtivos da região Nordeste.

Outras regiões apresentam áreas menores e até declinantes, como a Sudeste (redução de 14,3 mil ha em 2019 para 12,5 mil ha em 2024) e a Centro-Oeste (de 1,3 mil ha para 758 ha). Com menos de 0,1% da área nacional colhida, a região Sul, praticamente não influencia mais o panorama da cultura do coco no país.

A produção nacional de coco cresceu de 1,56 milhão t em 2019 para 2,1 milhões t em 2024, um acréscimo de 34%, mesmo com área estável, o que reflete avanço de produtividade. O Nordeste lidera e impulsiona a produção no país, respondendo por 81,3% do total em 2024, contra 73,3% em 2019. Em contrapartida, o Sudeste manteve produção em torno de 200 mil t, mas perdeu participação relativa. O Centro-Oeste e o Sul possuem relevância marginal, ambos com produção em declínio.

O estado de Sergipe apesar de sua produção absoluta em 2024 (155.864 t) ser próxima à de 2019 (163.188 t), o estado não acompanhou o ritmo de crescimento do Nordeste e do Brasil. Como consequência, sua participação relativa sofreu uma queda acentuada (aproximadamente 4,5%).

A análise da evolução do rendimento da cultura do coco (kg/ha) no Brasil, regiões e em Sergipe (2019–2024) mostra avanços nacionais significativos, mas com contrastes regionais e perda relativa de desempenho em Sergipe. No Brasil, o rendimento médio da cultura do coco apresentou elevação de 8.360 kg/ha para 11.249 kg/ha, o que representa um avanço de 34,5% no período variação. Esse aumento revela ganhos de eficiência produtiva, seja por adoção de tecnologias, melhoria do manejo ou expansão de áreas mais produtivas.

A região não apenas elevou seu rendimento de 7.513 kg/ha para 11.019 kg/ha (aumento de 46,7%), mas também fechou a lacuna que a separava da média do país. A participação do rendimento do Nordeste em relação à média nacional (NE/BR) saltou de 89,87% para 97,95%, demonstrando que a região está atingindo níveis de eficiência muito próximos da média brasileira, tornando-se o principal vetor de crescimento da produtividade nacional.

Entre as outras regiões, a Sudeste manteve-se como destaque absoluto em termos de produtividade, ainda que com oscilações. A região iniciou 2019 com 15.063 kg/ha, sofreu queda em 2022 (13.897 kg/ha), mas recuperou-se em 2024, alcançando 16.045 kg/ha, o maior índice do país. O Centro-Oeste também se destacou, mantendo patamares elevados de rendimento, entre 11.800 e 12.627 kg/ha, revelando estabilidade e bom desempenho produtivo.

Dentro da análise do rendimento na região Nordeste, o estado de Sergipe mostrou comportamento distinto. Apesar de um leve crescimento ao longo do período (de 7.049 kg/ha em 2019 para 7.858 kg/ha em 2024), o rendimento estadual ficou muito aquém da média regional. Além disso, a participação relativa de Sergipe caiu significativamente: de 93,8% do rendimento nordestino em 2019 para apenas 71,3% em 2024. Essa tendência revela perda de competitividade, já que outros estados nordestinos conseguiram avanços mais consistentes. Isso significa que, em 2024, um hectare plantado em Sergipe produz, em média, 30% a menos que um hectare na média do Nordeste e 30% a menos que a média nacional.

QUADRO 02 - CULTURA DO COCO-DA-BAÍA
EVOLUÇÃO DA ÁREA COLHIDA (ha): BRASIL, REGIÕES, SERGIPE.

DISCRIMINAÇÃO	2019	2020	2021	2022	2023	2024
BRASIL	187.297	185.369	187.592	189.384	186.763	187.164
NORDESTE	152.744	149.538	153.104	155.976	154.496	155.370
NORTE	18.675	20.175	18.833	18.647	18.380	18.303
SUDESTE	14.343	14.172	14.443	13.619	12.810	12.572
CENTRO-OESTE	1.302	1.254	994	960	897	758
SUL	233	230	218	182	180	161
SERGIPE	23.149	22.395	21.894	20.989	19.985	19.836
NE/BR (%)	81,55	80,67	81,62	82,36	82,72	83,01
SE/NE (%)	15,16	14,98	14,30	13,46	12,94	12,77
SE/BR (%)	12,36	11,08	11,67	11,08	10,70	10,60

Fonte: IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA-2019 a 2024

Elaboração e cálculos: ASPLAN/EMDAGRO

QUADRO 03 - CULTURA DO COCO-DA-BAÍA
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO (TONELADAS): BRASIL, REGIÕES, SERGIPE.

DISCRIMINAÇÃO	2019	2020	2021	2022	2023	2024
BRASIL	1.565.775	1.622.730	1.643.453	1.827.850	1.932.582	2.105.345
NORDESTE	1.147.611	1.188.176	1.239.922	1.440.059	1.546.023	1.712.068
SUDESTE	216.046	219.713	212.580	189.258	189.806	201.718
NORTE	185.150	198.123	176.892	185.580	184.276	181.366
CENTRO-OESTE	15.363	15.068	12.468	11.873	11.326	9.301
SUL	1.650	1.650	1.591	1.080	1.151	892
SERGIPE	163.188	161.113	164.981	140.245	132.129	155.864
NE/BR (%)	73,29	73,22	75,45	78,78	80,00	81,32
SE/NE (%)	14,22	13,56	13,31	9,74	8,55	9,10
SE/BR (%)	10,42	9,93	10,04	7,67	6,84	7,40

Fonte: IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola/LSPA-2019 a 2024

Elaboração e cálculos: ASPLAN/EMDAGRO

QUADRO 04 - CULTURA DO COCO-DA-BAÍA
EVOLUÇÃO DO RENDIMENTO (kg/ha): BRASIL, REGIÕES, SERGIPE

DISCRIMINAÇÃO	2019	2020	2021	2022	2023	2024
BRASIL	8.360	8.754	8.761	9.652	10.348	11.249
SUDESTE	15.063	15.503	14.719	13.897	14.817	16.045
CENTRO-OESTE	11.800	12.016	12.543	12.368	12.627	12.270
NORDESTE	7.513	7.946	8.099	9.233	10.007	11.019
NORTE	9.914	9.820	9.393	9.952	10.026	9.909
SUL	6.888	7.174	7.298	5.934	6.394	5.540
SERGIPE	7.049	7.194	7.535	6.682	6.611	7.858
NE/BR (%)	89,87	90,77	92,44	95,66	96,70	97,95
SE/NE (%)	93,82	90,54	93,04	72,37	66,06	71,31
SE/BR (%)	84,32	82,18	86,01	69,23	63,89	69,85

Fonte: IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola/LSPA-2019 a 2024

Elaboração e cálculos: ASPLAN/EMDAGRO

PANORAMA ESTADUAL

Os dados do Quadro 05, referentes à produção de coco em casca no Brasil para o ano de 2024, revelam uma atividade fortemente concentrada na região Nordeste, sobretudo para os estados do Ceará, Bahia e Pernambuco, que juntos respondem por mais da metade da produção Brasileira. Estes estados combinam extensão de área e alta produtividade.

A Região Nordeste consolida-se como o coração da Cocicultura nacional, respondendo pela maior parte da produção do país e gerando um valor de produção de R\$ 1,61 bilhão. Dentre os estados nordestinos, Ceará se destaca como o maior produtor nacional, com uma produção de 588.495 toneladas, resultado de sua vasta área colhida (44.161 ha) e de um alto rendimento (13.326 kg/ha). Na sequência, aparecem Bahia (359.890 t) e Pernambuco (262.537 t). Este último, apesar de ter uma área colhida significativamente menor que a do Ceará e da Bahia, impressiona pelo extraordinário rendimento de 30.713 kg/ha, o mais alto do país, indicando um alto nível de eficiência e tecnificação em suas plantações.

Outros estados com produção relevante na região são Sergipe (155.864 t), Rio Grande do Norte (164.555 t) e Paraíba (83.532 t). É notável, no entanto, a disparidade de rendimentos dentro do próprio Nordeste. Enquanto Pernambuco, Ceará e Paraíba apresentam altos patamares de eficiência, estados como Alagoas (4.664 kg/ha) e Maranhão (4.245 kg/ha) possuem os rendimentos mais baixos da região, sugerindo diferentes níveis de adoção de tecnologias ou condições edafoclimáticas menos favoráveis à cultura.

A análise dos Quadros 06, 07 e 08 revela que o mapa da Cocoicultura no Nordeste brasileiro passa por um processo de reconfiguração. O ciclo de crescimento produtivo sustentado apenas pela expansão da área cultivada dá sinais de esgotamento, cedendo espaço à necessidade de maiores investimentos em

tecnologia, irrigação e manejo, fatores que se refletem diretamente no aumento do rendimento médio. O estado de Sergipe apresenta um cenário preocupante. É o 2º do ranking em área, mas viu sua área colhida cair (-14,3%) e sua produção reduzir (-4,5%) no período. Seu rendimento permanece baixo e estagnado, indicando possíveis desafios tecnológicos ou fitossanitários.

Além dos estados do Nordeste, merecem menção o estado do Pará, na região Norte, que é um produtor de expressão nacional (169.935 t) e o Espírito Santo, no Sudeste, que, com uma área moderada, alcança uma produção significativa (153.746 t) graças ao seu elevado rendimento (18.214 kg/ha), o segundo maior do Brasil.

QUADRO 05 - CULTURA DO COCO-DA-BAÍÁ
PRODUÇÃO (COCO EM CASCA). ESTADOS PRODUTORES DO BRASIL

ESTADO	2024		
	Área Colhida (ha)	Rendimento (kg/ha)	Produção (t)
ACRE	66	7.955	525
ALAGOAS	18.236	4.664	85.057
AMAPÁ	-	-	-
AMAZONAS	763	4.157	3.172
BAHIA	37.324	9.642	359.890
CEARÁ	44.161	13.326	588.495
DISTRITO FEDERAL	-	-	-
ESPÍRITO SANTO	8.441	18.214	153.746
GOIÁS	70	11.886	832
MARANHÃO	1.213	4.245	5.149
MATO GROSSO	649	12.741	8.269
MATO GROSSO DO SUL	39	5.128	200
MINAS GERAIS	1.721	11.342	19.520
PARÁ	16.868	10.074	169.935
PARAÍBA	7.172	11.647	83.532
PARANÁ	161	5.540	892
PERNAMBUCO	8.548	30.713	262.537
PIAUÍ	591	11.826	6.989
RIO DE JANEIRO	1.697	11.802	20.028
RIO GRANDE DO NORTE	18.289	8.997	164.555
RIO GRANDE DO SUL	-	-	-
RONDÔNIA	212	11.613	2.462
RORAIMA	97	8.959	869
SANTA CATARINA	-	-	-
SÃO PAULO	713	11.815	8.424
SERGIPE	19.836	7.858	155.864
TOCANTINS	297	14.825	4.403
BRASIL	187.164	11.249	2.105.345

FONTE: IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola/LSPA- 2024.

QUADRO 06 - CULTURA DO COCO-DA-BAÍÁ

EVOLUÇÃO DA ÁREA COLHIDA (HECTARES) NO NORDESTE

NORDESTE	2019	2020	2021	2022	2023	2024
CEARÁ	38.099	39.735	40.458	42.520	42.729	44.161
BAHIA	37.450	36.173	36.539	36.555	37.255	37.324
SERGIPE	23.149	2.2395	21.894	20.989	19.985	19.836
RIO GRANDE DO NORTE	15.959	15.936	15.934	17.624	16.508	18.289
ALAGOAS	21.368	20.737	23.514	22.969	21.753	18.236
PERNAMBUCO	8.716	6.640	6.934	7.151	7.805	8.548
PARAÍBA	5.791	5.973	5.941	6.297	6.601	7.172
MARANHÃO	1.653	1.376	1.297	1.281	1.250	1.213
PIAUÍ	559	573	593	590	610	591
TOTAL	152.744	149.538	153.104	155.976	154.496	155.370

Fonte: IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola/ LSPA: 2019 a 2024
Elaboração e cálculos: ASPLAN/EMDAGRO

QUADRO 07 - CULTURA DO COCO-DA-BAÍÁ
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO (TONELADAS) NO NORDESTE

NORDESTE	2019	2020	2021	2022	2023	2024
CEARÁ	302.748	405.019	386.112	572.328	518.935	588.495
BAHIA	333.734	288.192	330.445	339.010	387.404	359.890
PERNAMBUCO	145.107	122.012	134.734	142.875	246.081	262.537
RIO GRANDE DO NORTE	63.314	66.246	67.697	74.507	77.139	164.555
SERGIPE	163.188	161.113	164.981	140.245	132.129	155.864
ALAGOAS	92.395	97.994	104.492	105.201	102.709	85.057
PARAÍBA	33.896	35.323	39.216	53.613	69.082	83.532
PIAUÍ	6.726	6.942	6.976	7.188	7.314	6.989
MARANHÃO	6.503	5.335	5.269	5.092	5.230	5.149
TOTAL	1.147.611	1.188.176	1.239.922	1.440.059	1.546.023	1.712.068

Fonte: IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola— LSPA-2019 a 2024
Elaboração e cálculos: ASPLAN/EMDAGRO

QUADRO 08 - CULTURA DO COCO-DA-BAÍA
EVOLUÇÃO DO RENDIMENTO MÉDIO NO NORDESTE (KG/HA)

NORDESTE	2019	2020	2021	2022	2023	2024
PERNAMBUCO	16.648	18.375	19.431	19.980	31.529	30.713
CEARÁ	7.946	10.193	9.544	13.460	12.145	13.326
PIAUÍ	12.032	12.115	11.764	12.183	11.990	11.826
PARAÍBA	5.853	5.914	6.601	8.514	10.465	11.647
BAHIA	8.911	7.967	9.044	9.274	10.399	9.642
RIO GRANDE DO NORTE	3.967	4.157	4.249	4.228	4.673	8.997
SERGIPE	7.049	7.194	7.535	6.682	6.611	7.858
ALAGOAS	4.324	4.726	4.444	4.580	4.722	4.664
MARANHÃO	3.934	3.877	4.062	3.975	4.184	4.245
MÉDIA	7.513	7.946	8.099	9.233	10.007	11.019

Fonte: IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA-2019 a 2024

Elaboração e cálculos: ASPLAN/EMDAGRO

QUADRO 09 - CULTURA DO COCO-DA-BAÍA
EVOLUÇÃO DO VALOR DA PRODUÇÃO (MIL REAIS) NO NORDESTE

NORDESTE	2019	2020	2021	2022	2023	2024
CEARÁ	157.742	203.273	279.573	430.937	288.671	602.838
BAHIA	175.878	118.793	175.967	187.529	233.063	229.732
RIO GRANDE DO NORTE	35.732	47.597	52.320	65.613	56.049	215.043
PERNAMBUCO	70.283	76.878	69.828	98.069	166.233	186.779
SERGIPE	112.575	122.559	132.925	138.363	124.611	175.194
ALAGOAS	65.494	86.179	117.974	127.908	128.311	111.736
PARAÍBA	24.339	27.057	33.902	50.500	67.305	83.175
PIAUÍ	5.958	6.203	6.733	7.036	8.055	8.194
MARANHÃO	4.323	3.555	3.830	4.117	4.494	5.143
MÉDIA NE	652.324	692.094	873.052	1.110.071	1.076.792	1.617.832
MÉDIA BRASIL	936.517	1.121.502	1.304.945	1.587.761	1.613.849	2.275.451

Fonte: IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA-2019 a 2024

A evolução da área colhida de coco-da-baía em Sergipe entre 2019 e 2024 revela uma tendência de retração estadual, acompanhada de forte concentração produtiva em poucos municípios. Enquanto a área total do estado diminuiu de 23.149 ha em 2019 para 19.836 ha em 2024 (queda de 14,3%), a participação dos principais municípios sobre o total estadual aumentou de 95,6% para 97,2%, evidenciando concentração da produção.

O município de Pacatuba destaca-se pela amplitude de área colhida, com uma média de 4.095 ha no período e relativa estabilidade nos seis anos analisados. Esse município sozinho responde por mais de 20% da área colhida estadual, o que reforça sua relevância na Cocoicultura Sergipana.

Na sequência, Itaporanga d'Ajuda e Estância aparecem como importantes produtores, com médias de 1.928 ha e 2.190 ha, respectivamente. Contudo, diferentemente de Pacatuba, esses municípios apresentam trajetória de queda: Itaporanga reduziu sua área de 2.400 ha em 2019 para apenas 1.500 ha em 2024, enquanto Estância caiu de 2.360 ha para 2.050 ha no mesmo período.

Entre os municípios que mantiveram estabilidade na superfície cultivada, destacam-se: Brejo Grande (2.080 ha ao longo de todo o período) e Santo Amaro das Brotas, com pequena oscilação, mas mantendo média superior a 1.700 ha. Em contraste, alguns municípios historicamente produtores registraram forte retração. É o caso de Indiaroba, que reduziu quase 36% da área entre 2019 e 2024 (de 1.710 para 1.100 ha), e de Santa Luzia do Itanhy, que apresentou queda ainda mais acentuada, passando de 1.570 ha para apenas 940 ha no período, um recuo de 40%.

Outros municípios registraram retração na superfície de cultivo, como Umbaúba, Cristinápolis e Carmópolis, ficando com áreas abaixo de 350 ha em 2024, o que compromete sua relevância no cenário estadual.

QUADRO 10- ESTADO DE SERGIPE
ÁREA COLHIDA (Ha) DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES DE COCO-DA-BAIA

Nº	SERGIPE	2019	2020	2021	2022	2023	2024	MÉDIA
1	PACATUBA	4.030	4.150	4.117	4.117	4.080	4.075	4.095
2	BREJO GRANDE	2.080	2.080	2.080	2.080	2.080	2.080	2.080
3	ESTÂNCIA	2.360	2.270	2.180	2.180	2.100	2.050	2.190
4	STO AMARO DAS BROTAS	1.715	1.790	1.760	1.720	1.670	1.670	1.721
5	ITAPORANGA D'AJUDA	2.400	2.207	2.100	1.790	1.570	1.500	1.928
6	NEOPOLIS	1.078	1.078	1.114	1.114	907	1.241	1.089
7	INDIAROBA	1.710	1.540	1.460	1.403	1.400	1.100	1.436
8	STA. LUZIA DO ITANHY	1.570	1.430	1.360	1.180	940	940	1.237
9	PIRAMBU	755	865	725	745	758	735	764
10	BARRA DOS COQUEIROS	846	807	780	741	740	700	769
11	JAPARATUBA	592	580	602	578	595	605	592
12	JAPOATÃ	541	578	561	561	471	594	551
13	SÃO CRISTÓVÃO	708	640	720	720	690	580	676
14	ILHA DAS FLORES	412	412	412	412	405	408	410
15	SANTANA DO SÃO FRANCISCO	290	290	279	279	378	378	316
16	CARMÓPOLIS	386	304	322	340	290	290	322

17	UMBAUBA	460	390	390	280	258	250	338
18	CRISTINÁPOLIS	198	125	120	120	98	95	129
TOTAL MUNICÍPIOS (A)		22.131	21.536	21.082	20.360	19.430	19.291	...
TOTAL ESTADO (B)		23.149	2.2395	21.894	20.989	19.985	19.836	...
A / B (%)		95,60	96,16	96,29	97,00	97,22	97,25	...

Fonte: IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola Municipal – LSPA-2019 a 2024

Elaboração e cálculos: ASPLAN/EMDAGRO

A produção de coco em Sergipe no período de 2019 a 2024 apresentou oscilações significativas, marcadas por retração em alguns municípios tradicionais e crescimento em novas áreas de destaque. Apesar da variação, os 18 municípios listados no Quadro 11 são, de forma consistente, responsáveis por mais de 96,7% de toda a produção estadual, destacando sua importância para a economia do setor primário no estado.

Dentro desse grupo, a liderança absoluta é exercida pelo município de Estância, que, mesmo registrando uma tendência de queda acentuada ao longo do período, mantém uma produção média (32,2 mil toneladas) que é quase o dobro da terceira colocada, Santa Luzia do Itanhy (17.8 mil toneladas). Esta, por sua vez, também segue uma trajetória de forte retração, com sua produção em 2024 representando menos da metade do volume de 2019.

Esse movimento de contração não é isolado. Municípios como Umbaúba e Tomar do Geru ilustram casos de declínio ainda mais severos, com quedas que superam 60% e 80%, respectivamente. Tal cenário sugere a existência de desafios comuns, que podem estar relacionados a fatores climáticos, mudanças no uso do solo, êxodo rural ou crises em culturas específicas tradicionalmente fortes nesses locais.

Contudo, a paisagem agrícola sergipana não é homogênea. Neópolis emerge como um caso de sucesso e resiliência, encerrando o período com um crescimento notável e apresentando a maior produção de sua série histórica em 2024. A produção saltou de 19.045 t em 2019 para 30.538 t em 2024, alcançando média de 23.798 t. Esse crescimento consistente elevou o município à condição de segundo maior produtor estadual em 2024, ultrapassando Santa Luzia do Itanhy. Da mesma forma, Pacatuba e Brejo Grande experimentaram recuperações impressionantes no último ano do levantamento, indicando uma potencial reorientação produtiva.

Em contraste, os municípios de São Cristóvão e Cristinápolis, permanecem com níveis de produção bastante baixos e em declínio gradual, refletindo talvez uma baixa competitividade da cultura ou a priorização de outras atividades econômicas.

A análise do rendimento médio (Quadro 12), medido em frutos por hectare, revela um cenário de profundas desigualdades na eficiência produtiva da cadeia do coco em Sergipe. Os dados consolidam a posição de Santana do São Francisco como um polo de excelência com um rendimento médio de 31,5 mil frutos/ha – valor aproximadamente quatro vezes superior à média estadual. Abaixo deste líder absoluto, municípios como Neópolis e Japoatã formam um segundo escalão, com rendimentos respectivos de 22,0 e 18,7 mil frutos/ha, indicando uma produção ainda bastante eficiente.

Em contrapartida, o quadro evidencia desafios sérios em outros territórios. Estância, um dos maiores em área colhida e produção de coco, viu seu rendimento declinar 27% no período, sinalizando possíveis esgotamentos ou problemas fitossanitários. Situação ainda mais crítica é a de Tomar do Geru, que sofreu um colapso de 65% em seu rendimento, comprometendo a viabilidade econômica da atividade no município.

QUADRO 11 - ESTADO DE SERGIPE
PRODUÇÃO (TONELADAS) DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES DE COCO-DA-BAIA

Nº	SERGIPE	2019	2020	2021	2022	2023	2024	MÉDIA
1	NEÓPOLIS	19.045	19.046	28.633	19.985	25.539	30.538	23.798
2	ESTÂNCIA	38.940	37.455	35.970	31.362	25.200	24.805	32.289
3	PACATUBA	6.851	8.578	8.402	8.283	7.344	18.745	9.701
4	JAPOATÃ	9.025	12.047	11.193	9.945	8.117	11.844	10.362
5	SANTANA DO SÃO FRANCISCO	10.371	9.956	8.213	8.197	11.041	11.758	9.923
6	SANTA LUZIA DO ITANHY	24.492	21.450	21.760	16.520	11.280	11.280	17.797
7	BREJO GRANDE	4.576	4.888	5.027	4.784	4.765	10.317	5.726
8	INDIAROBA	10.260	9.240	8.760	8.616	8.120	6.380	8.563
9	ITAPORANGA D'AJUDA	8.640	8.387	7.980	6.802	6.280	6.300	7.398
10	SANTO AMARO DAS BROTAS	4.802	5.012	4.928	5.160	4.843	4.776	4.920
11	JAPARATUBA	3.799	4.524	5.076	4.855	4.998	4.719	4.662
12	PIRAMBÚ	2.808	3.460	2.874	2.690	3.032	2.696	2.927
13	BARRA DOS COQUEIROS	2.600	2.260	2.184	2.075	2.072	2.100	2.215
14	UMBAÚBA	4.508	3.900	3.900	1.904	1.677	1.625	2.919
15	SÃO CRISTÓVÃO	2.180	1.792	1.486	2.030	1.932	1.624	1.841
16	CRISTINÁPOLIS	2.079	1.500	1.200	960	833	950	1.254
17	ARAUÁ	1.568	1.330	1.300	1.140	792	720	1.142
18	TOMAR DO GERU	1.342	1.123	1.040	309	240	220	712
TOTAL MUNICÍPIOS (A)		157.886	155.948	159.926	135.617	128,105	151.397	...
TOTAL ESTADO (B)		163.188	161.113	164.981	140.245	132.129	155.864
A / B (%)		96,75	96,79	96,94	96,70	96,95	97,13	...

Fonte: IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola Municipal – LSPA-2019 a 2024
 Elaboração e cálculos: ASPLAN/EMDAGRO

QUADRO 12 - ESTADO DE SERGIPE
RENDIMENTO (FRUTOS/ha) DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES DE COCO-DA-BAIA

Nº	SERGIPE	2019	2020	2021	2022	2023	2024	MÉDIA
1	Santana do São Francisco	35.762	34.331	29.437	29.380	29.209	31.106	31.538
2	Neópolis	17.667	17.668	25.703	17.940	28.158	24.608	21.957
3	Propriá	13.200	13.222	13.444	13.444	13.191	23.255	14.959
4	Japoatã	16.682	20.843	19.952	17.727	17.234	19.939	18.730
5	Estância	16.500	16.500	16.500	14.386	12.000	12.100	14.664
6	Santa Luzia do Itanhy	15.600	15.000	16.000	14.000	12.000	12.000	14.100
7	Araúá	14.000	14.000	14.444	15.000	13.200	12.000	13.774
8	Cristinápolis	10.500	12.000	10.000	8.000	8.500	10.000	9.833
9	Campo do Brito	6.000	6.000	6.000	10.000	10.000	10.000	8.000
10	Telha	6.000	6.000	12.000	12.000	8.000	9.000	8.833
11	Poço Redondo	8.000	8.000	10.000	8.000	8.000	8.000	8.333
12	Japaratuba	6.417	7.800	8.432	8.400	8.400	7.800	7.875
13	Canindé de São Francisco	8.000	5.333	10.000	6.333	7.333	7.333	7.389
14	Umbaúba	9.800	10.000	10.000	6.800	6.500	6.500	8.267
15	Itabaianinha	6.276	6.000	6.000	6.000	6.000	6.200	6.079
16	Boquim	5.800	5.800	5.500	5.519	6.400	6.000	5.837
17	Indiaroba	6.000	6.000	6.000	6.141	5.800	5.800	5.957
18	Tomar do Geru	15.605	15.597	16.000	6.867	6.000	5.500	10.928
MÉDIA ESTADUAL		7.049	7.194	7.535	6.682	6.611	7.858	...

Fonte: IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola Municipal – LSPA-2019 a 2024
 Elaboração e cálculos: ASPLAN/EMDAGRO

ANÁLISE DOS PREÇOS MÉDIOS

A análise dos preços médios anuais do coco seco e do coco verde (Quadro 13) praticados no mercado de Sergipe no período de 2019 a 2024 revela trajetórias distintas e opostas para os dois produtos. O coco seco apresentou valorização contínua, passando de R\$ 84,74 em 2019 para R\$ 124,62 em 2024, com alta acumulada de cerca de 47%. O movimento foi consistente, com destaque para dezembro de 2024, quando atingiu R\$ 150,00, o maior valor da série. Já o coco verde manteve estabilidade até 2023, variando pouco em relação a 2019, mas registrou forte aumento em 2024, quando a média anual alcançou R\$ 69,63, cerca de 22% superior ao ano anterior. Em meses específicos, como abril e julho de 2024, os preços ultrapassaram R\$ 90,00, indicando choques pontuais de oferta ou demanda.

QUADRO 13 - ESTADO DE SERGIPE
PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS (R\$) PELOS PRODUTORES- COCO

Produto	Unidade	2019												
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Agos	Set	Out	Nov	Dez	MÉDIA
Coco seco	cento	92,50	111,00	85,00	73,00	73,00	76,00	73,33	79,00	88,00	88,00	88,00	90,00	84,74
Coco verde	cento	75,00	51,67	49,17	52,86	51,67	57,14	54,29	50,00	49,29	46,43	50,00	55,83	53,61
Produto	Unidade	2020												
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Agos	Set	Out	Nov	Dez	MÉDIA
Coco seco	cento	100,00	100,00	98,00	100,00	92,50	96,00	102,86	87,14	95,00	106,67	106,67	120,00	100,40
Coco verde	cento	61,25	65,00	55,00	56,25	59,00	53,75	50,71	49,29	44,00	46,00	50,83	58,75	54,15
Produto	Unidade	2021												
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Agos	Set	Out	Nov	Dez	MÉDIA
Coco seco	cento	110,00	101,67	100,71	95,71	101,67	91,43	97,14	97,14	100,83	100,71	98,33	97,86	99,43
Coco verde	cento	55,00	57,50	55,83	55,00	48,33	56,25	59,29	50,71	45,83	48,57	48,33	47,86	52,38
Produto	Unidade	2022												
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Agos	Set	Out	Nov	Dez	MÉDIA
Coco seco	cento	106,67	110,00	107,50	111,75	103,00	92,33	94,00	110,67	117,33	102,50	103,33	104,00	105,26
Coco verde	cento	45,00	48,40	48,40	48,40	50,33	50,33	48,67	54,50	53,67	50,33	50,00	50,40	49,87
Produto	Unidade	2023												
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Agos	Set	Out	Nov	Dez	MÉDIA
Coco seco	cento	123,33	96,00	112,50	111,67	102,00	122,86	102,00	103,33	97,14	96,67	98,00	107,14	106,05
Coco verde	cento	54,57	48,57	50,83	58,00	50,00	57,86	65,00	67,86	61,25	57,50	48,00	66,11	57,13
Produto	Unidade	2024												
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Agos	Set	Out	Nov	Dez	MÉDIA
Coco seco	cento	130,00	133,33	110,00	121,67	114,29	122,0	122,00	121,67	132,50	118,00	120,00	150,00	124,62
Coco verde	cento	55,00	63,33	78,33	101,25	69,29	53,33	93,33	71,67	70,00	50,00	50,00	80,00	69,63

Fonte: EMDAGRO, 2025

Elaboração e cálculos: ASPLAN/EMDAGRO

REFERÊNCIAS

EMDAGRO. Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe. Estatística Agropecuária- ASPLAN. Disponível em: < <https://emdagro.se.gov.br/precos-medios-recebidos-pelos-produtores-agricultura-e-pecuaria/> > Acesso em: 27/09/2025.

FAO. FAOSTAT:Food and Agriculture Organization of the United Nations. Disponível em: < <https://www.fao.org/faostat/en/#data/QV> > Acesso em: 27/09/2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1613> > Acesso em: 27/09/2025.